

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS  
Judiciais cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio acresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

## A SITUAÇÃO

As «Novidades» de 11, referem-se, nos casos do dia, á actual situação politica, com as seguintes palavras que, embora de côr sombria e carregada, não deixam, por isso de envolver uma grande somma de verdade:

«Ninguém, em boa verdade, poderá dizer, que com uma critica irriante e apaixonada acrecentámos as difficuldades e instigámos as resistencias que cercam o conflicto actual. Desde começo nos temos circunscripto á parte noticiosa dos acontecimentos, e para os narrarmos adoptamos cuidados meticulosos, mandando estacionar em Coimbra durante varios dias um dos redactores do jornal, encarregado não só de verificar o que se passava, mas de fazer a rectificação a qualquer exaggero de narrativa que por outrem nos fosse transmittida. Estes escrupulos dão a expressão dos sentimentos com que encaramos a occorrença. Mas não é para os alardear, que fazemos esta invocação. É para mostrar que não tendo posto cegueira de paixão no que se tem passado, isso deve dar garantia de que podemos inteira sinceridade na previsão do que está para se passar. Ora o que está para se passar — será bem mais grave do que já occorreu. Não se illudam os optimistas! Perguntam porque? Porque só havia um meio de restabelecer o socego nos espiritos, de acalmar as paixões excitadissimas, de desarmar irritações, que são por outra forma intrataveis. Esse meio, unico, d'uma

urgencia instante, é a immediata demissão d'este governo. Por uma serie de factos — que não precisamos enumerar como se estivessemos em resa de ladainha bem decorada — o nome do chefe da actual situação alcançou no seu paiz a pouco invejavel consagração que hoje indisputavelmente o distingue! Não é só um nome que corresponde a um pregão de desaffio, — pois que traduz, desde logo a lucta com todos e a proposito de tudo. É mais do que isso. Não é só o nome d'um homem com quem as multidões combatem: é, tambem, o nome d'um homem a quem as multidões odeiam. Quem contestar isto, — é porque não tem ouvidos que ouçam, — mesmo quando o clamor, como n'este caso, atinja proporções tão atordoadoras! Não estamos aqui, com estas palavras, traduzindo um sentimento proprio; não estamos a referir-nos aqui a esse... desaffecto nacional para salientar a paixão justificada que a tal respeito domina no paiz. Nada d'isso. Affirmamos um facto; damos a nota do sentir das multidões; traduzimos a paixão da alma popular; fazemos psychologia — não fazemos politica.

Ora quando um governo chega a merecer esta triste correspondencia de odios por parte dos governados, só ha um meio, repetimos, de fazer desaparecer as difficuldades que essa antinomia criou: é despedir-o mesmo com violencia, se elle se obstinar na cegueira do amor proprio, na teimosia de lucta, no engrandecimento, sempre mais perigoso, da resistencia ao transe.»

A auctoridade é um urso feroz; no entanto o ouro leva-a pelo nariz para onde quer.

## FOLHETIM

### AMIGO DE TAMBOR

(Conclusão)

Sim, a verdade é que eu extasiava-me de o estar ouvindo. Mas ao mesmo tempo, cerrava-se-me o coração de saudade. Pois que! Esse homem tinha pelo tambor uma paixão igual á minha. Que! O tambor amava-o tambem, e correspondia férvido ás suas caricias. E uma inveja ciumenta torturava-me. Não importa! Quero vel-o, contemplar-o, o meu rival. É o momento de eu redobrar de velocidade pela rua acima.

Emfim, o homem está deante de mim. E como o fito avidamente, o seu rufo faz-se cada vez mais triumphal.

Era um velhinho todo esperto, vestido em burguez.

E nada de saltimbanco. Um sujeito acaadote, de suissas, figura de quem vive das suas rendas... Evidentemente era um amator, rufando por seu prazer, e por pura paixão de tamborileiro entusiasta.

O meu ciume então tornou-se feroz. Cheguei a perder a cabeça.

—Meu caro senhor, disse-lhe eu com grande altivez, avançando um passo, com que direito toca tambor d'essa maneira?

A minha figura furiosa metteu-lhe medo logo á primeira investida. Cessou de rufar. Chucha! Porém recomeçou logo, e com o socego d'uma consciencia pura, respondeu denodamente:

—Toco tambor, amigo meu; primeiro porque sei tocar-o; segundo porque tenho n'isso grande prazer. E o amigo, com que direito...

Aquillo desarmou-me de subito. Disse-lhe assim:

Oh! perdoe-me... mas é que eu... eu...

## CONHECIMENTOS UTEIS

### Cultura dos melões

Para a cultura dos melões, preparam-se covas de uns 50 centimetros de profundidade, distanciadas 1<sup>m</sup>,20 entre si abertas em vallas paralellas que, pelo menos, distem um metro umas das outras. A sementeira faz-se de abril a junho; em cada cova deitam-se quatro ou cinco sementes escolhidas, as quaes se cobrem com terra.

Os melões exigem terra leve, quente, e muito bem estrumada. A sementeira deve ser preservada das geadas, cobrindo-a com palhico, e retirando se este logo que o tempo melhora consideravelmente.

Logo que as plantas apresentem três ou quatro folhas, convém capá-las ou podá-las, o que se faz cortando o caule principal por cima das duas primeiras folhas semineas, deixando ficar as folhas cotyledonares e os rebentos que principiam a despontar na axilla das folhas.

Esta operação ou poda faz que appareçam no tronco principal dois ramos oppositos, os quaes, em attingido uns 25 a 30 centimetros, serão tambem capados cortando os por cima da terceira ou quarta folha.

É então n'esta segunda poda que se cortam os dois olhos existentes na base das folhas cotyledonares. Depois surge na axilla de cada uma das quatro folhas reservadas um novo ramo que, por sua vez, será cortado por cima da terceira folha, quando tiver attingido uns 30 centimetros de desenvolvimento. Os novos ramos são os destinados a dar bons fructos o que não quer dizer que elles não soffram identica poda devendo esta ser feita por cima da quarta folha que se seguir ao fructo.

Servem as podas do meloal para o apuramento da qualidade dos fructos, por isso que, se as plantas se deixarem á mercê do seu natural desenvolvimento, os fructos nunca resultarão optimos.

Quanto a regas, o meloal nunca se deve regar durante o crescimento das plantas, muito embora estas pareçam ter sede; e isto porque as regas frequentes não obs-

tante contribuirão para o maior volume dos fructos, contrariam lhes a delicadeza do sabor.

Os melões serão tanto melhores quanto em mais perfeito estado de maturação estiverem, estado que se conhece pelo amarellecimento da casca e intensidade aromatica.

O meloal pôde ainda ser o resultado de uma cultura artificial ou forçada. Essa cultura prepara-se sobre camas quentes, de estrume novo associado a outro estrume já curtido. Demanda cuidados de sementeira, transplantação e plantação definitiva.

Vejamos a pratica d'esses cuidados. Fazem-se as camas quentes em principio de janeiro; quando a fermentação do estrume tiver desenvolvido um calor de 20 a 25 graus centigrados, as camas devem ser cobertas com uma capa de terriço de uns 15 centimetros de espessura; em esse terriço accusando uma temperatura equivalente á anterior, revolve-se tudo muito bem, para associar completamente o estrume e o terriço. Praticam-se em seguida regos de uns 8 a 10 centimetros de profundidade, nos quaes se semeiam as pevideas. Regam-se então com adubo liquido, de guano ou colombina. Protege-se a sementeira com vidraças vedadas com estrume, para que o calor se mantenha, e essas vidraças só se devem erguer, nas horas de melhor sol, depois das plantas terem nascido.

Só quando as plantas apresentem quatro folhas é que se procede á transplantação para vasos regulares, previamente cheios da mesma terra das camas; em cada vaso se dispõem tres ou quatro pés, e dispostos aquelles em lilas proximas umas das outras sobre nova cama quente, enchem-se todos os intervallos dos vasos com terriço; rega-se tudo muito bem com colombina liquida, e cobre-se outra vez com vidraças, as quaes, nos primeiros periodos da cultura artificial, se devem cobrir com esteiras, quer de noite, após a sementeira, quer nas horas de sol forte, se as plantas já foram mudadas para os vasos.

A plantação definitiva faz-se um mez depois da sementeira, mais ou menos. Para isso, observe-se o seguinte: Arranjada a cama e desenvolvido o conveniente grau de calor, abrem-se as covas, que devem conservar entre si as distancias devidas e ser do tamanho dos vasos para que se fez a transplantação; tiram-se as plantas cuida-

Elle percebeu logo da paixão que me devorava; e investiu-me com um soberbissimo gesto do meu instrumento favorito, pondo-me a tiracollo a asna de coiro que o sustinha.

—Eu por mim não sou ciumento, amigo meu. Ao contrario. Vá! Rufo de carga. Um, dois... Um, dois...

Não vem para aqui contar a lucta epica de que foram testemunhas discretas, o fasso onde nós estavamos, e o ceu que por cima abençoava o nosso dilettantismo.

Nem tão pouco detalharei a somma de esforços que eu soube realizar deante do homeminho de suissas, afim de que o tambor traduzisse o meu entusiasmo de artista, nos frenesis do seu jogo. O velho, dizel-o devo, teve uma replica da mais victoriosa incisão, e desenvolveu c'o as baquetas trac! trac! recursos de uma arte verdadeiramente

imcomparavel. Não farei o elogio de mim proprio. Era immodestia. Entanto, vou consignar n'esta folha a opinião d'aquelle grande e honesto homem, d'aquelle sabio artista, d'aquelle grande mestre, acerca d'um tão humilde rival como eu era. Oh! nenhum chuveiro de phrases affectuosas me valeria a emoção celeste d'uma simples palavra que elle teve.

—Amigo meu, me disse elle; ou antes meu caro amigo, (pois não hesito em dar-lhe este nome d'ora avante). A verdade é que nós podemos apertar-nos as mãos. Ambos sabemos tocar tambor. O que se chama tocar! E se eu tenho mais... mais... como dizer? virtuosidade... sou forçado a convir que o senhor toca com mais alma.

Elle disse — com mais alma! — Os senhores não acreditam? Disse, com mais alma, disse.

Jean Richepin.

doamente e vão-se mettendo nas covas com todo o torrão que trouxeram do vaso, devendo ficar enterradas até ás primeiras folhas; calca-se a terra em volta de cada planta, para a associar bem aos torrões, rega-se ligeiramente, e cobre-se a plantação com os caixilhos envidraçados protegendo estes, em todo o caso, com algum estrume que se lhea espalhe por cima, no caso do sol estar muito quente. As regas seguintes obedecerão ás exigencias apresentadas pela propria cultura; e a renovação do ar tambem não deve ser esquecida, devendo-se erguer um pouco os caixilhos, mas só nas horas de sol intenso.

Devemos ainda dizer que a capação dos meloeiros se faz na cultura artificial tal como a deixamos indicada para a cultura natural. As mais recommendaveis variedades de melões são as chamadas *Ananaz, Cantaloup Prescott, Casailon, de Malta, da Persia, Honfleur, Negro, Prescott pequeno temporão, e Succharino de Tours.*

**IMPRESSÕES & NOTICIAS**

**A sociedade**

ENLACE

Effectuou-se no dia 8 do corrente em Lisboa, na Basilica do Coração de Jesus, á Estrella, o casamento do sr. dr. Antonio Candido Nogueira, actual governador civil de Vianna do Castello, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Filomena de Espargueira Malheiro Reymão, gentil filha do sr. conselheiro José Malheiro Reymão, actual ministro das obras publicas, e sobrinha dos nobres Viscondes da Torre.

Paranymptharam por parte da noiva seus paes, o sr. conselheiro Reymão e sua ex.<sup>ma</sup> esposa e por parte do noivo seu irmão o sr. José Maria Nogueira.

Ao acto, que foi celebrado por Monsenhor Bernardo Chouzal, assistiram além d'aquellas pessoas mais as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> Viscondessas da Torre e de Mayorca, D. Maria Rosa de S. Miguel Espargueira, D. Ignacia Malheiro de Castro Vilhena, D. Ernestina d'Espargueira, D. Francisca Bousquet de Souza Rego, D. Maria Isabel de Souza Rego e D. Clara Malheiro de Vilhena.

E os srs. Viscondes da Torre e do Mayorca, conselheiro Manoel Espargueira e filho, Francisco Lopes de Calheiros de Menezes, José Maria Nogueira, dr. Luiz José Dias, dr. Julio Cesar Gomes Barbosa, dr. Alexandre de Vilhena, Ventura Malheiro Reymão, Alvaro de Souza Rego e Alvaro Bousquet Rego.

Os sympathicos noivos partiram em seguida de Lisboa para a quinta de Refoios, no concelho de Ponte de Lima, onde se acham a passar a lua de mel.

Esteve entre nós na terça e quarta-feira ultima, o nosso amigo e subscriptor rev. padre Joaquim José de Souza, digno prefeito no Seminario Conciliar de Braga.

**Capellão Naval**

Acaba de ser nomeado capellão naval de marinha portugueza o nosso sympathico amigo e conterraneo o sr. dr. Francisco Gonçalves, actual parcho encomendado da freguezia de Penaaes d'este concelho.

Felicitamol-o cordalmente bem como a seu paço sr. Gonçalves, de Negreiro, nosso valioso correligionario da freguezia de Prado.

**Explosão de polvora**

Dou entrada no hospital do São Marcos, Antonio d'Oliveira, de 35 annos, casado, mineiro, da freguezia da Lage, d'este concelho, ferido na mão esquerda, em virtude de explosão de polvora quando procedia ao carregamento d'um tiro n'uma mina.

**Missas de suffragio**

Pelo nosso distincto amigo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, foi mandada resar, na capella do seu solar de Pedregosa, uma missa por alma de sua saudosa irmã sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Feio de Sepulveda, e no 30.<sup>o</sup> dia posterior ao fallecimento d'esta.

A este acto religioso, que foi celebrado pelo rev. abbade d'aquella freguezia, assistiram, — além da familia do sr. dr. João Feio e dos seus creados e caseiros, — muitas pessoas de Pedregosa, Duas Egrejas e Godinhaços.

No fim da missa foram distribuidas esmolas a grande numero de pobres.

Tambem o nosso amigo sr. Francisco Ferreira Santarem, que quando do passamento d'aquella senhora, se achava ausente, — mandou celebrar na capella da sua casa de Bouçós (Lage), por alma da mesma extincta, uma missa que esteve muito concorrida.

**Julgamento**

Em audiencia de jury, foi julgado na quarta-feira ultima José Gonçalves, de S. Miguel de Prado, que, como já aqui noticiamos, era accusado de ter assassinado á facada um seu cunhado.

A discussão correu muito interessante, chegando a attingir, por vezes um raro brilho e vivacidade.

Como já se esperava, o reu foi absolvido.

Defensor, o sr. dr. Cruz Teixeira, distincto causidico de Braga.

**Fallecimento**

Na freguezia de Rio Mau, d'esto concelho, falleceu o sr. Alfredo Barreto, proprietario, de 28 annos de idade.

**Remoção de presos**

Escoltados por uma força d'infantaria 8, foram conduzidos das cadeias d'esta villa para as da Relação do Porto 4 presos civis, condemnados a prisão maior cellular.

**Desordem — Prisões**

No domingo passado, quando o carro que conduz o correio de Penella e Rio Mau, ia a sair d'esta povoação, foi o cocheiro que o guiava, — José Maria Poveiro, — aggreddido por um grupo de individuos, entre os quaes se encontram Constantino de Jesus Saraiva, José Manoel Lopes e Aloysio Guilherme Rodrigues, de Dossãos, João Antonio Soares, e seu irmão José Manoel Soares, de Esqueiros.

Como ao rumor da desordem acorressem diferentes pessoas, varios d'aquelles individuos dispararam sobre ellas alguns tiros de revolver.

Foram capturados e recolhidos á cadeia.

**Caminho de ferro do Alto Minho**

Já chegaram á estação do caminho de ferro de Braga, 5 vagons de material d'obras, pertencente ao empreiteiro hespanhol Curval, afim de se começarem antes do dia 20 os trabalhos da linha ferrea de Braga a Monsanto.

**Pesca de baleias**

Na ultima quinzena de fevereiro foram apanhadas no archipelago dos Açores 34 baleias que renderam a importante quantia de 17:000\$000 réis, o que dá o valor médio de 500\$000 réis por cada uma.

**Merança no Brazil**

O consulado de Portugal no Rio de Janeiro remetteu copia da sentença proferida pelo juizo federal da 2.<sup>a</sup> vara na acção movida pelos herdeiros do rev. Francisco Dias Lomba, de S. Miguel de Paço, d'este concelho, e em que pediu que a Fazenda Nacional fosse condemnada a entregar-lhes o espolio do fallecido ecclesiastico, consistindo em 400 apolices de um conto de reis cada uma, 334:520\$000 em notas, 5:500 dobrões, 10:100 dobras, 4:500 moedas de ouro de 20\$000 réis, 1:200 ditas diversas, 1:420 moedas de prata de 960 rs, uma boceta de ouro contendo diamantes e pedras preciosas e mais objectos de prata.

O juizo federal julgou os auctores carecedores de acção, e condemnou-os no pagamento das custas, ficando-lhes salvo o direito de se habilitarem pelos meios regulares no juizo competente.

**Contribuições do estado**

Até ao fim do corrente mez, está aberto o cofre da recebedoria para o pagamento voluntario das contribuições predial e industrial.

**Um gereziano de 109 annos**

O sr. dr. Eduardo Abreu, cujos actos revestem sempre um saliente cunho de originalidade, lembrou-se de apresentar ao congresso nacional contra a tuberculosa, — em vez d'um ponderoso relatório, prenhe de sciencia e de termos exóticos, — um exemplar vivo da longevidade humana.

Tracta-se d'um tal Francisco Eiras, natural do Gerez, que embora conte 109 annos de idade, está ainda no pleno uso de todas as suas faculdades, e é dotado d'um tal vigor phisico, que foi a pé desde a sua terra até Braga, quando d'esta sua viagem ao Porto.

A simples presença d'um tal macrobio no congresso, não pode deixar de considerar-se, encarada sob um certo aspecto, como um fino remoque áquella douta assembleia.

Com effeito, um individuo que attinge a idade de 109 annos sem a observancia dos preceitos da moderna hygiene, e certamente, sem grandes cuidados medicos e pharmaceuticos, bom podia exclamar n'uma reunião em que se discutiam os melhores meios e processos de conservar e prolongar a vida humana: da medicina... *je m'en fiche!* Emfim, que Deus prolongue ainda a existencia do velhote por muitos annos e bons, e nós que os contemos.

**Perço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,382	640
Dito amarello . . . . .		600
Centaio . . . . .		560
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		1\$200
Dito amarello . . . . .		1\$100
Batatas . . . . .		540
Azeite almude . . . . .		6\$500
Ovos, 7 por . . . . .		80

**VÁRIAS**

**Mandamentos da mulher casada**

- 1.<sup>o</sup> Amar seu marido sobre todas as coisas.
- 2.<sup>o</sup> Não o tratar em vão.
- 3.<sup>o</sup> Guardal-o das outras mulheres e das pulgas.
- 4.<sup>o</sup> Honral-o, penteal-o e trazel-o limpo.

5.<sup>o</sup> Não lhe fazer cócegas para o não matar.

6.<sup>o</sup> Guardal-o de má vizia bança e das criadas.

7.<sup>o</sup> Não lhe furtar nada.

8.<sup>o</sup> Não lhe levantar a voz mais alto nem testemunhos.

9.<sup>o</sup> Não desejar o marido d'outrem.

10.<sup>o</sup> Não cobiçar os vestidos, os pós de arroz e as coisas alheias.

Estes 10 mandamentos se encerram em dois, que vem a ser: Amar o marido sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmos.

—N. B. Os mandamentos do marido são vice-versa.

**De Julio Ripado**

Julio Ripado é o nome d'um joven poeta lisboeta, que ha dias morreu tísico, como os romanticos de 1830.

Das suas poesias, dispersas por alguns jornaes, transcrevemos a seguir a que se intitula *As tuas meias*, e que não deixa de ter originalidade.

E não deixa de ter originalidade, porque crêmos ter sido Julio Ripado o primeiro poeta que cantou as meias d'uma mulher, e de mais a mais umas pobres meias rötas.

**AS TUAS MEIAS**

Tem originalidade  
As tuas meias, coitadas;  
E' branca do pé direito  
A do pé esquerdo, azulada.

Os teus sapatos d'ourela  
Que se rasgaram tão cedo,  
Por mais que tu o quizeste,  
Não guardaram o segredo!

E assim, as tuas visinhas,  
Sempre rindo da pobreza,  
Riram-se das tuas meias,  
Minha triste portugueza...

Não faças caso morena,  
Bem basta a tua canceira,  
Tu tens nas meias as cores  
Da nossa linda bandeira!

Teus avós por Portugal,  
Morreram, longe, na guerra,  
O teu amor pela patria  
Nas tuas meias se encerra!

E' branca a do pé direito,  
A do pé esquerdo azulada...  
Deixa lá rir as visinhas,  
Portugueza abençoada!...

**REGISTO**

Abril — 14 — Domingo — S. Silvestre, arcebispo de Braga.

Evangelho do dia: Eu sou o bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas. (S. João).

**Conselhos caseros**

O estanho e o summo de limão — Nunca se deve preparar uma limonada em vasilha de estanho nem de folha de Flandres, porque o acido do summo de limão, ao pôr-se em contacto com o dito metal, fórma um veneno que, embora nem sempre, póda produzir graves alterações na saúde.

+

Manchas no calçado — As manchas escuras das botas de côr tiram-se por meio do alcool methylico, muito cuidadosamente applicado com um trapo. Quando as botas tenham seccado por completo, puxa-se-lhes o brilho como de ordinario.

# ANNUNCIOS

Editos de 6 mezes e 40 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de seis mezes, contados da segunda publicação d'este no «Diario Governo» a citar o coherdeiro João Antonio Domingues, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filho de João Domingues Cachetas e de Maria Thezeza Domingues, moradores que toram na freguezia de Cervães, d'esta comarca, — e bem assim correm editos de quarenta dias a citar Patricio Fernandes do Penedo, auzente nos mesmos Estados e todos os interessados incertos que se julguem com direito aos bens do dito primeiro auzente, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findos que sejam os referidos prazos, afim de verem accusar as citações e assignar-se-lhes o praso de tres audiencias para contestarem, querendo, a acção especial de successão e entrega de bens em que são Auctores Rosa Gonçalves, auctorizada por seu marido Antonio de Macedo, — Antonia Domingues Gonçalves, auctorizada por seu marido Domingos de Faria Mechedo, ambos da dita freguezia de Cervães, e Alfredo José Gonçalves, solteiro, maior, do logar de Medella, freguezia de S. Romão da Ucha comarca de Barcellos, — e Réos, — o referido auzente João Antonio Domingues, — Mathias Domingues de Macedo, casado com Antonia Maria da Cunha, — do logar da Ermida, da mesma freguezia de Cervães, este por si e na qualidade de curador d'aquelle auzente seu irmão dito João

Antonio Domingues, — Ludovina Gonçalves, casada com o referido auzente Patricio Fernandes do Penedo, e seu pae e sogro Antonio Gonçalves, estes da dita freguezia de São Romão da Ucha, comarca de Barcellos. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dias feriados ou sanctificados por que sendo-o se fazem nos immediatos, se não forem legalmente impedidos, por dez horas da manhã no Tribunal de Judicial, sito no Campo da Feira, d'esta povoação e comarca de Villa Verde (2028)

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito — N. Souto.

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo.

## EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias, a citar Antonio Affonso, — Francisco Affonso e Avelino Affonso, auzentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seus avós Isabel Dias e marido Antonio Affonso, que foram moradores na freguezia da Lage, d'esta comarca, 2027

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES.

## ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça entram em praça para serem vendidos em globo, pelo valor de vinte contos de réis, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo por titulo oneroso, os bens, dominios directos e

censos pertencentes á Quinta de Freiriz, ou Morgado de Freiriz situados n'esta comarca de Villa Verde, na de Ponta do Lima e na de Barcellos, isto em cumprimento da carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Lisboa, sexta vara, extrahida dos autos de inventario orphanologico por obito dos Condes de Magalhães, a saber:

A leira de matto com alguns pinheiro e carvalhos, no sitio dos Outeirões, freguezia de Arcozello.

A torre de Penegate, no logar da Torre, freguezia de São Miguel de Carreiras.

A quinta do Paço, que consta de casa nobre, torre e terra com solar, quartos, varandas, lojas, lagar de pedra, casa de caseiro separada, coberto, capella, quinteiro com oliveiras, e quintal junto, de lavradio, vidonho, oliveiras, laranjeiras e mais arvores, tanque e entrada, tudo circuitado.

O campo da Tangra, de lavradio, vidonho e agua de rega, que se compõem de um chão e tres leirões, com dous castanheiros.

A bouça de matto e lenha, com vidonho que consta de quatro leirões.

O campo dos Lavadouros de lavradio com vidonho, agua de lima e rega que em si tem e de matto.

O campo da Chã das Oliveiras, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega e tres oliveiras.

A leira chamada dos Linhares, tambem conhecida por leira da Cova, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega.

A bouça grande de matto e lenha, ao lado sul da Quinta.

A bouça de matto e lenha á face da Couxada, nos principios da Bouça Grande até ao quintal da casa.

A bouça de matto e lenha, e de lavradio com tres oliveiras por traz do tanque do quintal.

A terra inculta na testeira do campo de Fóra.

A bouça de matto, por baixo da leira dos Liubares, e por cima do campo de Fóra e da leira inculta.

A bouça de matto e lenha por baixo da bouça grande.

A bouça de matto e lenha com vidonho por baixo da mesma bouça.

A bouça de matto e lenha, conhecida por matto nova.

A bouça de matto e lenha pegada á matto nova.

O campo de Fóra de lavradio e vidonho com agua de lima e rega.

O campo do Paço, de lavradio, com vidonho e oliveiras.

A leira de lavradio e matto por cima do campo do Paço.

A leira de matto e lavradio (a segunda depois do campo do Paço).

A leira de lavradio e vidonho com oliveiras (a terceira depois do campo do Paço)

A leira de matto que foi de lavradio com vidonho e oliveiras (a quarta depois do campo do Paço).

A bouça, de matto e lenha, com uma arvore de vidonho (é a quinta depois do campo do Paço).

A bouça de matto e lenha (a sexta depois do dito campo do Paço).

A bouça de matto e lenha, (a setima depois do mencionado campo do Paço).

A bouça de matto e lenha, a do Cruzeiro.

Todos estes predios são situados no logar do Paço, freguezia de Freiriz, e constituem a Quinta do Paço.

A bouça de matto e lenha, no sitio da matta.

As casas torres e terreas e eido junto de

lavradio, vidonho e oliveiras, no mesmo logar.

A bouça de matto e lenha, circuitada por um valo e caminho, no referido logar da matta.

A bouça de matto e lenha, conhecida por a da «Cova», no sitio da matta.

O campo de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, no sitio das Chãs.

O campo sob o ribeiro, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, no logar da Igreja.

O campo de Linhares, no sitio assim chamado de lavradio e vidonho com agua de lima e rega.

A leira de lavradio e vidonho, no logar de Cucos.

O campo d'Alem, de lavradio e vidonho, no mesmo logar de Cucos.

O campo da Varzea, no sitio de Soutello, de lavradio, com agua de lima e rega.

O campo da Ribeira de Cima, é de lavradio, no sitio assim chamado.

A leira de lavradio e vidonho que se compõem de dois baldões, no sitio do Valle.

A leira de lavradio e vidonho, por baixo da leira acima.

A bouça de matto e lenha, ao norte do campo do Guinheiro, no logar do Valle.

A bouça de matto e lenha, ao sul do campo do Guinheiro, no mesmo logar.

O campo do Guinheiro, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, e de matto no mesmo logar.

A bouça de matto e lenha, no dito logar.

O campo do Guinheiro, de lavradio e vidonho, no logar do Valle.

A bouça de matto e lenha, no dito logar.

Um predio rustico de lavradio e algum vidonho, formado de diferentes leiras, hoje reunidas sob a denominação de «Campo da La-

meira», no dito lugar. O Campo do Guinheiro, de lavradio e vidonho com agua de rega no sitio do Vale.

A leira do Paço de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no lugar do Vale.

A coutada, solta, de matto e lenha, no sitio de Paço. — A bouça das minas circuitada por um valo de matto e lenha no sitio do Paço.

Todos estes predios são tambem pertença da Quinta do Paço, e situados na freguezia referida de Freiriz.

Os dominios directos situados n'esta comarca de Villa Verde, e em diversas das suas freguezias descriptos no respectivo inventario e na referida carta precatória de numero 1357 a 2178.

Os sensos tambem situados em diversas freguezias n'esta comarca, e que constam tambem das verbas da descripção do fallado inventario, numero 2179, a 2507.

Os dominios directos, situados nas freguezias da Igreja Nova, e São Romão da Ucha, e o censo reservativo na freguezia de Santa Maria de Gallegos, comarca de Barcellos, descriptos sob numeros 629 a 633.

E os dominios directos nas freguezias de Villar das Almas, e São Lourenço do Matto, da comarca de Ponte do Lima, descriptos no já referido inventario sob numeros 1268 a 1295.

A arrematação terá lugar em uma unica praça, entrando n'ella todos os bens de raiz, dominios directos e censos que ficam referidos, constituitivos do «Morgado de Freiriz», e sitios n'esta comarca, e nas de Barcellos e Ponte do Lima, tudo arrendado desde ha muito pela

renda annual de um conto de reis, com as respectivas contribuições a cargo do rendeiro, e tudo entrará na dita praça para ser arrematado por quem mais der, acima dos ditos vintos contos de reis, valor minimo desta venda em globo a qual será feita com as demais condições constantes da deprecada.

Pelo presente são sitados todos os credores incertos para assistirem a arrematação, e deduzirem o seu direito no prazo legal, sendo escrivão do processo, o do segundo officio desta comarca.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, — N. Souto. 2029

## Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimenes á livraria Guimaraes & O<sup>a</sup> — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Edição permanente

## O FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 mezes (3.<sup>a</sup> edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor . . . . . Rs. 18200  
Encad. em carneira . . . 14500  
1 fasciculo semanal . . . . . 40

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» —Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.<sup>a</sup> Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — DE LISBOA

## LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellano, auctor das obras já publicadas e tão lisonjeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perececias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constitui por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

### EDIÇÃO ECONOMICA CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quizenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

## HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

### POR T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhs com 31 grav. por semana | 16 folhas com 16 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

### BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e perececias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, ntrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfacho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de cada assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

## Livro commercial

## TRATADO E CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.<sup>a</sup> cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardon de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, ou em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

### Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; fuganhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pai; suas desordens em Paris; conflieto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caeteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—19 07